

Atividades relacionadas ao conto de humor Brincadeira, de Luís Fernando Veríssimo:

Na tabela abaixo, você encontra uma divisão do conto baseada nas diferentes vozes do texto (narrador + personagens). Cada grupo terá no mínimo 13 integrantes. O diretor e os assistes ajudarão no planejamento da execução de leitura, levando em conta aspectos da oralidade e de cada voz no texto. O desafio é atribuir as vozes a seus personagens, inserindo as características específicas de cada voz (por exemplo, amedrontada, raivosa, desconfiada, etc).

Brincadeira

Função dos alunos:

1 Diretor - Planejar e executar o plano de leitura do conto

2 Assistes de direção - assistir na tarefa de execução da leitura do conto

10 Vozes:

Narrador

Personagem Principal

Personagem 2

Personagem 3

Personagem 4

Personagem 5

Personagem 6

Personagem 7

Personagem 8

Personagem 9

Voz e Característica	Fala
-----------------------------	-------------

Narrador	Começou como uma brincadeira. Telefonou para um conhecido e disse:
Personagem principal	- Eu sei de tudo.
Narrador	Depois de um silêncio, o outro disse:
Personagem 2	- Como é que você soube?
Personagem principal	- Não interessa. Sei de tudo.
Personagem 2	- Me faz um favor. Não espalha.
Personagem principal	- Vou pensar.
Personagem 2	- Por amor de Deus.
Personagem principal	- Está bem. Mas olhe lá, hein?
Narrador	Descobriu que tinha poder sobre as pessoas.
Personagem principal	- Sei de tudo.
Personagem 3	- Co- como?
Personagem principal	- Sei de tudo.
Personagem 3	- Tudo o quê?
Personagem principal	- Você sabe.
Personagem 3	- Mas é impossível. Como é que você descobriu?
Narrador	A reação das pessoas variava. Algumas perguntavam em seguida:
Personagem 4	- Alguém mais sabe?
Narrador	Outras se tornavam agressivas:

Personagem 5	- Está bem, você sabe. E daí?
Personagem principal	- Daí nada. Só queria que você soubesse que eu sei.
Personagem 5	- Se você contar para alguém, eu...
Personagem principal	- Depende de você.
Personagem 5	- De mim, como?
Personagem principal	- Se você andar na linha, eu não conto.
Personagem 5	- Certo.
Narrador	Uma vez, parecia ter encontrado um inocente.
Personagem principal	- Eu sei de tudo.
Personagem 6	- Tudo o quê?
Personagem principal	- Você sabe.
Personagem 6	- Não sei. O que é que você sabe?
Personagem principal	- Não se faz de inocente.
Personagem 6	- Mas eu realmente não sei.
Personagem principal	- Vem com essa.
Personagem 6	- Você não sabe de nada.
Personagem principal	- Ah, quer dizer que existe alguma coisa pra saber, mas eu é que não sei o que é?
Personagem 6	- Não existe nada.
Personagem principal	- Olha que eu vou espalhar...

Personagem 6	- Pode espalhar que é mentira.
Personagem principal	- Como é que você sabe o que eu vou espalhar?
Personagem 6	- Qualquer coisa que você espalhar será mentira.
Narrador	Mas dali a pouco veio um telefonema.
Personagem 6	- Escute. Estive pensando melhor. Não espalha nada sobre nada daquilo.
Personagem principal	- Aquilo o quê?
Personagem 6	- Você sabe.
Narrador	Passou a ser temido e respeitado. Volta e meia alguém se aproximava dele e sussurrava:
Personagem 7	- Você contou para alguém?
Personagem principal	- Ainda não.
Personagem 7	- Puxa. Obrigado.
Narrador	Com o tempo, ganhou uma reputação. Era de confiança. Um dia, foi procurado por um amigo com uma oferta de emprego. O salário era enorme.
Personagem principal	- Por que eu? – quis saber.
Personagem 8	- A posição é de muita responsabilidade – disse o amigo. – Recomendiei você.
Personagem principal	- Por quê?
Personagem 8	- Pela sua discrição.

Narrador	Subiu na vida. Dele se dizia que sabia tudo sobre todos, mas nunca abria a boca para falar de ninguém. Além de bem-informado, um gentleman. Até que recebeu um telefonema. Uma voz misteriosa que disse:
Personagem 9	- Sei de tudo.
Personagem principal	- Tudo o quê?
Personagem 9	- Você sabe.
Narrador	Resolveu desaparecer. Mudou-se de cidade. Os amigos estranharam o seu desaparecimento repentino. Investigara. O que ele estaria tramando? Finalmente foi descoberto numa praia remota. Os vizinhos contam que em uma noite vieram muitos carros e cercaram a casa. Várias pessoas entraram na casa. Ouviram-se gritos. Os vizinhos contam que mais se ouvia era a dele, gritando:
Personagem principal	- Era brincadeira! Era brincadeira!
Narrador	Foi descoberto de manhã, assassinado. O crime nunca foi desvendado. Mas as pessoas que o conheciam não têm dúvidas sobre o motivo. Sabia demais.

Luis Fernando Veríssimo. *Comédias da vida privada.* Porto Alegre: L&PM, 1995. P. 189-91.

Leia mais: <https://www.tudonalingua.com/news/cronicas-de-humor-de-luis-fernando-verissimo/>